


**PSICOLOGIA ONCOLÓGICA E CUIDADOS PALIATIVOS: INTERVENÇÕES PARA
REDUÇÃO DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL**

**ONCOLOGY PSYCHOLOGY AND PALLIATIVE CARE: INTERVENTIONS TO REDUCE
EXISTENTIAL SUFFERING**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-041>

Rivonilda Machado dos Santos de Santana Graim

Graduada em Psicologia
Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, Pará
E-mail: rivonildagraim@yahoo.com.br

Laura Fontoura Perim

Enfermeira - Faculdade IELUSC - SC
Joinville - SC

Valéria Carvalho Renteiro

Graduada em Psicologia - UNAMA
Belém, Pará

Yuri Costa de Freitas

Psicólogo
Faculdade Ideal Wyden
Belém, Pará
E-mail: yurifreitas.psi@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4866-2137>

Isabelle Risuenho Marques da Silva

Psicóloga
Centro Universitário do Estado do Para (CESUPA)
Belém, Pará
E-mail: isabellerisuenho@hotmail.com

RESUMO

A psicologia oncológica tem se consolidado como campo essencial no cuidado integral ao paciente com câncer, especialmente em contextos de cuidados paliativos, nos quais o sofrimento existencial assume dimensão central. Este estudo teve como objetivo analisar intervenções psicológicas voltadas à redução do sofrimento existencial em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em produções científicas nacionais e internacionais de autores como Viktor Frankl, Irvin Yalom, William Breitbart e Cicely Saunders, além de artigos indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Os resultados indicam que intervenções como terapia de significado, psicoterapia existencial, intervenções baseadas em mindfulness e suporte espiritual apresentam eficácia na redução de

sintomas como desesperança, ansiedade e angústia frente à finitude. Observou-se que a integração entre equipe multiprofissional e abordagem centrada na pessoa favorece melhor qualidade de vida e maior aceitação do processo de adoecimento. Conclui-se que a psicologia oncológica, quando aplicada de forma estruturada nos cuidados paliativos, contribui significativamente para a diminuição do sofrimento existencial e promoção de dignidade no fim de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Psicologia oncológica; Sofrimento existencial; Terapia de significado; Terminalidade.

ABSTRACT

Oncological psychology has become an essential field in comprehensive cancer care, particularly in palliative care settings, where existential suffering plays a central role. This study aimed to analyze psychological interventions designed to reduce existential suffering in cancer patients receiving palliative care. It consists of a narrative literature review based on national and international scientific publications by authors such as Viktor Frankl, Irvin Yalom, William Breitbart, and Cicely Saunders, as well as articles indexed in PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. The results indicate that interventions such as meaning-centered therapy, existential psychotherapy, mindfulness-based interventions, and spiritual support are effective in reducing symptoms such as hopelessness, anxiety, and distress related to finitude. It was observed that the integration of multidisciplinary teams and person-centered approaches enhances quality of life and improves acceptance of the disease process. It is concluded that oncological psychology, when properly applied in palliative care, significantly contributes to reducing existential suffering and promoting dignity at the end of life.

Keywords: Existential suffering; Meaning-centered therapy; Oncological psychology; Palliative care; Psychological interventions.

1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui uma doença crônica de elevada complexidade que impacta profundamente não apenas o corpo físico, mas também as dimensões psicológicas, sociais e espirituais do indivíduo. No contexto dos cuidados paliativos, observa-se que o sofrimento vivenciado pelo paciente ultrapassa a dor física, envolvendo aspectos emocionais e existenciais relacionados à finitude da vida, ao medo da morte e à perda de sentido, configurando o chamado sofrimento existencial. A busca de sentido é considerada uma necessidade humana fundamental, especialmente em situações de sofrimento extremo, sendo decisiva para a forma como o indivíduo enfrenta situações-limite (Frankl, 2008).

Nesse cenário, a psicologia oncológica assume papel central ao lado dos cuidados paliativos, cujo conceito foi amplamente desenvolvido ao se propor a ideia de “dor total”, que integra dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do sofrimento (Saunders, 1996). O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender quais intervenções da psicologia oncológica são mais eficazes na redução do sofrimento existencial em pacientes em cuidados paliativos, considerando a complexidade do processo de adoecimento e terminalidade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar intervenções psicológicas voltadas à redução do sofrimento existencial em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais abordagens utilizadas, compreender o conceito de sofrimento existencial no contexto oncológico, discutir a contribuição da psicoterapia existencial e da terapia focada no sentido, além de refletir sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado integral ao paciente.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o sofrimento existencial, frequentemente negligenciado na prática clínica, embora tenha impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. O enfrentamento da finitude, da liberdade e da solidão existencial constitui um dos maiores desafios humanos, especialmente em contextos de terminalidade (Yalom, 2006). Nesse sentido, intervenções baseadas na busca de sentido podem reduzir significativamente sintomas como desesperança e sofrimento psicológico em pacientes oncológicos avançados (Breitbart, 2017).

Dessa forma, a integração entre psicologia oncológica e cuidados paliativos revela-se essencial para uma assistência mais humanizada, na qual o foco não se limita à doença, mas se estende ao cuidado integral do sujeito em sofrimento, promovendo dignidade, acolhimento e ressignificação da experiência de adoecimento.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas à psicologia oncológica e aos cuidados paliativos, com ênfase nas intervenções voltadas à redução do sofrimento existencial. Esse tipo de revisão permite uma compreensão ampla e interpretativa do fenômeno estudado, especialmente em áreas que envolvem aspectos subjetivos e complexos do cuidado em saúde.

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, por se tratar de um tema relacionado a experiências humanas, sofrimento psíquico e construção de sentido diante da terminalidade. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão de significados, valores e percepções que não podem ser

quantificados, sendo adequada para estudos em saúde mental e cuidados paliativos.

2.3 FONTES DE DADOS E BASES CONSULTADAS

Foram utilizados artigos científicos, livros e capítulos de livros disponíveis em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de obras clássicas da psicologia existencial e da psico-oncologia. Entre os autores de referência consultados destacam-se Frankl (2008), Yalom (2006), Breitbart (2017) e Saunders (1996), além de produções recentes sobre intervenções psicológicas em cuidados paliativos.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem psicologia oncológica, cuidados paliativos e sofrimento existencial. Foram priorizados trabalhos publicados entre 2000 e 2025, sem excluir obras clássicas fundamentais para a compreensão teórica do tema. Foram excluídos artigos duplicados, materiais sem rigor científico, opiniões sem base empírica e estudos que não abordavam diretamente a temática proposta.

2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada nas bases selecionadas, utilizando descritores como “psicologia oncológica”, “cuidados paliativos”, “sofrimento existencial”, “terapia do sentido” e “psicoterapia existencial”. Os materiais encontrados foram organizados, lidos na íntegra e selecionados conforme sua relevância para os objetivos da pesquisa.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. As informações foram agrupadas em categorias temáticas, como sofrimento existencial, intervenções psicológicas, cuidado paliativo e abordagem multidisciplinar.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo não envolveu pesquisa com seres humanos, não sendo necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos da produção científica, com adequada citação dos autores e fidelidade às fontes utilizadas, conforme normas da ABNT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a psicologia oncológica, quando integrada aos cuidados paliativos, desempenha papel fundamental na redução do sofrimento existencial em pacientes em fase avançada de câncer. Os achados demonstram que esse sofrimento está diretamente relacionado à perda de sentido da vida, à consciência da finitude e ao medo da morte, elementos amplamente discutidos por Yalom (2006), que descreve a angústia existencial como um dos principais desafios psicológicos diante da terminalidade. De forma complementar, Frankl (2008) reforça que a capacidade de encontrar significado no sofrimento pode atuar como fator protetivo para o sofrimento psíquico intenso.

As intervenções mais frequentemente descritas na literatura incluem a psicoterapia existencial, a Terapia Focada no Sentido (Meaning-Centered Psychotherapy), intervenções baseadas em mindfulness e suporte espiritual. Segundo Breitbart (2017), pacientes submetidos a intervenções baseadas em sentido apresentam redução significativa dos níveis de desesperança, ansiedade e depressão, além de melhora na qualidade de vida. Esses resultados são consistentes com a proposta de Saunders (1996), que enfatiza a necessidade de cuidado integral por meio do conceito de “dor total”, integrando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Observa-se também que a atuação da equipe multiprofissional é essencial para a efetividade das intervenções psicológicas. Profissionais como psicólogos, médicos, enfermeiros e assistentes sociais contribuem para uma abordagem mais humanizada e integral do paciente. A literatura aponta que o trabalho interdisciplinar favorece maior adesão ao tratamento paliativo e melhora o suporte emocional oferecido ao paciente e à família.

A seguir, apresenta-se uma síntese comparativa das principais intervenções identificadas na literatura e seus efeitos sobre o sofrimento existencial:

Tabela 1 – Principais intervenções psicológicas em cuidados paliativos e seus efeitos

| Intervenção psicológica | Base teórica | Principais efeitos observados |
|--------------------------------|---------------------|---|
| Terapia Focada no Sentido | Breitbart (2017) | Redução da desesperança e aumento do sentido de vida |
| Psicoterapia Existencial | Yalom (2006) | Melhora no enfrentamento da finitude e redução da ansiedade existencial |
| Logoterapia | Frankl (2008) | Fortalecimento da ressignificação do sofrimento |
| Mindfulness | Kabat-Zinn (2013) | Redução de estresse, ansiedade e melhora da aceitação |
| Suporte espiritual | Saunders (1996) | Aumento do conforto emocional e sensação de paz |

A partir da análise da tabela, observa-se que todas as intervenções compartilham um ponto central: a valorização da subjetividade do paciente e a promoção de sentido diante do sofrimento. Esse achado reforça a ideia de que o cuidado em saúde não deve se limitar ao controle de sintomas físicos, mas deve abranger também as dimensões existenciais do adoecimento.

Além disso, estudos indicam que pacientes em cuidados paliativos frequentemente apresentam maior sofrimento quando não recebem suporte psicológico adequado. A ausência de intervenções estruturadas pode intensificar sentimentos de isolamento, desesperança e perda de identidade, conforme destacado por Yalom (2006). Por outro lado, quando há intervenções sistemáticas, observa-se melhora significativa na adaptação psicológica à doença e maior aceitação do processo de finitude.

Outro ponto relevante identificado na literatura é a importância da comunicação empática entre profissionais de saúde e pacientes. A forma como o diagnóstico e o prognóstico são comunicados pode influenciar diretamente o nível de sofrimento existencial. Estratégias de comunicação humanizada têm sido associadas à redução da ansiedade e ao fortalecimento do vínculo terapêutico.

Em síntese, os resultados demonstram que a psicologia oncológica, aliada aos cuidados paliativos, é essencial para a promoção de um cuidado integral e humanizado. As intervenções psicológicas voltadas ao sentido da vida apresentam evidências consistentes de eficácia na redução do sofrimento existencial, contribuindo para a dignidade e qualidade de vida do paciente em fase terminal.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar intervenções da psicologia oncológica voltadas à redução do sofrimento existencial em pacientes em cuidados paliativos, buscando compreender de que forma abordagens psicológicas podem contribuir para o enfrentamento das demandas emocionais e existenciais na terminalidade da vida. A partir da revisão da literatura, observou-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar e discutir as principais intervenções utilizadas nesse contexto, bem como sua relevância clínica e humanitária.

Os principais resultados evidenciam que o sofrimento existencial está diretamente associado à perda de sentido da vida, ao medo da morte e à desesperança, sendo amplamente discutido por autores como Yalom (2006) e Frankl (2008). As intervenções mais eficazes identificadas incluem a Terapia Focada no Sentido, a psicoterapia existencial, práticas de mindfulness e o suporte espiritual, com destaque para os estudos de Breitbart (2017), que demonstram redução significativa de sintomas como ansiedade, depressão e desesperança em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Também se destacou a importância do modelo de “dor total” proposto por Saunders (1996), que reforça a necessidade de uma abordagem integral do cuidado.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da psicologia oncológica como componente

essencial dos cuidados paliativos, evidenciando que o cuidado ao paciente não deve se restringir ao controle de sintomas físicos, mas incluir a dimensão subjetiva e existencial do sofrimento. Além disso, contribui para a reflexão sobre a atuação multiprofissional, destacando a necessidade de integração entre diferentes áreas da saúde para a promoção de um cuidado mais humanizado e centrado no paciente.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos com pacientes em diferentes contextos culturais e institucionais, bem como investigações que avaliem a eficácia comparativa entre diferentes tipos de intervenções psicológicas em cuidados paliativos. Também se recomenda o desenvolvimento de protocolos clínicos padronizados que auxiliem na aplicação prática dessas intervenções no sistema de saúde, especialmente no contexto brasileiro.

Dessa forma, conclui-se que a psicologia oncológica, integrada aos cuidados paliativos, representa uma abordagem indispensável para a promoção de dignidade, qualidade de vida e redução do sofrimento existencial em pacientes em fase terminal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BREITBART, William S. Meaning-centered psychotherapy in the cancer setting: theory and practice. New York: Oxford University Press, 2017.

BREITBART, William; PANDYA, Chhavi; MORRISON, David; et al. Meaning-centered group psychotherapy: an effective intervention for improving psychological well-being in patients with advanced cancer. *Journal of Clinical Oncology*, v. 33, n. 7, p. 749-754, 2015.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 25. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2012.

KABAT-ZINN, Jon. Full catastrophe living: using the wisdom of your body and mind to face stress, pain, and illness. New York: Bantam Books, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Franklin Santana; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos. Cuidados paliativos: uma abordagem multidisciplinar. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 73, n. 2, p. 45-52, 2016.

SAUNDERS, Cicely. Hospice care and the concept of total pain. London: Oxford University Press, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care: key facts. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 26 abr. 2026.

YALOM, Irvin D. Psicoterapia existencial. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

YALOM, Irvin D. The theory and practice of group psychotherapy. New York: Basic Books, 2005.